

Adolescentes grávidas: um esforço de compreensão – um estudo na comunidade do Dendê

Pregnant teenagers: an effort for comprehension – a study in Dendê community

Rui Martinho Rodrigues¹
Cícera Marília Carvalho²



Resumo

O aumento da frequência dos casos de gravidez na adolescência tem preocupado as autoridades sanitárias, profissionais de saúde, sociólogos e todos quantos se sentem responsáveis pela sociedade e pela qualidade de vida nela prevalecente. A comunidade do Dendê, na periferia de Fortaleza, chamou-nos a atenção pelo grande número de adolescentes grávidas. O estudo que ali fizemos do fenômeno está relatado nas páginas que se seguem. É um estudo compreensivo, nos termos da metodologia de Weber e da escavação “Nietzscheana”.

Visando à interdisciplinaridade, pretende ser mais do que uma análise sociológica. Buscou-se, essencialmente, o significado do evento no imaginário da população pesquisada. Os fragmentos apreendidos foram costurados compondo uma narração compreensiva na qual a família, os parceiros, e as próprias adolescentes grávidas integram um enredo em que o “presentismo”, um certo epicurismo, uma certa sedução pelo poder pessoal e um “rito de passagem” dão nexos aos fragmentos.

Palavras-chave: **adolescência; gravidez na família; contraceptivos, significados.**

Abstract

The frequent increase of teenage pregnancies has troubled sanitary authorities, health professionals, sociologists and everyone who feels responsible for society and its quality of life. Dendê Community, a suburb of Fortaleza, has gotten our attention because of the number of teenage pregnancies. The study we conducted there is related in the following pages. It is a comprehensive study, in terms of Weber’s methodology and “Nietzschean dig”. Trying to reach interdisciplinarity, it intends to be more than a sociological analysis. We have considered, mainly, the meaning of the fact in the mind of the subjects. Small fragments were brought together into a comprehensive narration in which the family, the partners and the pregnant teenagers themselves are part of an intrigue where “presentism”, a certain epicurism, a certain seduction for personal power and a “passage rite” make fragments understandable.

Keywords: **teenage; pregnancy in the famil; contraceptive, meanings.**

1 Introdução

O termo adolescência, do latim, *adolescere*, por via erudita (NASCENTES, 1996), significa a idade do crescimento (MONTEIRO, 1997)³, é uma idade marcada por profundas transformações hormonais e somáticas em geral. O século XX, exigindo uma preparação maior para a vida, adiou a maturidade social, prolongando uma situação que, sob certos

aspectos, é um tanto infantil, em pessoas que, de certo modo, já passaram da infância. Esta situação ambígua, foi impregnada de significados, ganhando toda uma mística. Adolescente passou a ser uma fase delicada, um período difícil.

A derrubada de tabus e de interdições de toda ordem propiciou situações existenciais que colocam as adolescentes face à gravidez. O número crescente

¹ Professor Adjunto da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará. Mestre em Sociologia. Doutor em História. Mailto: alynemr@uol.com.br.

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica.

³ MONTEIRO, D. M. L. e outros . Relacionamento sexual na adolescência, Revista Sogia. São Paulo, v. 1, n1, jan/jun., São Paulo : 1997. Disponível em: <<http://www.cemera.uchile.cl/sogia/docs/IV3indiceaut.doc>> Acesso em 23 nov. 2004.

de adolescentes grávidas desperta a atenção de quantos trabalham nos serviços de saúde. A relevância do evento gravidez na adolescência, o impacto deste fato para a jovem, em termos de gravidez de risco e de outros desdobramentos para toda a existência da menina grávida, bem como para o conceito, para os serviços aludidos e para toda a sociedade, magnificam o problema e desafiam a compreensão de todos nós.

O estudo do fenômeno referido requer, pela diversidade do nosso tempo e da nossa sociedade, o exame de uma situação de fato. A verificação de freqüentes casos de adolescentes grávidas, no serviço de saúde da Universidade de Fortaleza, tendo como clientela a população da comunidade do Dendê, ensejou este estudo. A realidade social, econômica e cultural foi considerada. Trata-se de uma realidade típica, comum a tantas outras favelas.

Os caminhos da pesquisa passaram pela observação, que teve início no citado serviço, prolongou-se até a comunidade estudada e se completou com o recurso às fontes secundárias expressas na literatura, para desaguar no esforço de compreensão. A opção pelo esforço compreensivo resultou da repulsa aos modelos deterministas do tipo causa e efeito, fugindo à dicotomia: "explicativo ou descritivo", optando pela proposta weberiana de busca dos valores expressos no significado social dos fatos (WEBER).

É o significado, é a subjetividade, é a ação voluntária do sujeito que distingue os fatos sociais dos fatos naturais. Quando a interrogação básica é sobre o significado da ação, a busca de respostas se dirige para as representações simbólicas, para os valores, tendo, como indicadores, a manifestação da vontade e as motivações, que expressam as ditas representações simbólicas e de valores.

A finalidade da pesquisa, nos termos da concepção descrita, não pretende explicar, nem descrever. Conhecer aqui se refere ao significado, que se pode vislumbrar na constelação de fatores presentes na manifestação dos eventos. A incomunicabilidade dos paradigmas (KUHN, 1989) poderá impedir a compreensão do que aqui se pretende, para os que tentem para uma leitura explicativa ou descritiva dos fatos. Infelizmente não há oportunidade para uma tentativa de diálogo que supere a aludida incomunicabilidade.

Resta-nos destacar que a ação intersubjetiva – como a da equipe de saúde – requer uma abordagem compreensiva, a qual, ganha consistência maior com

a adoção das cautelas da dedutividade e da validação das diversas proposições conjecturais, até uma síntese, que, neste caso, é teórico-compreensiva (POPPER, 1987).

Assim o fizemos.

A comunidade do Dendê, conforme afirmação anterior, é uma típica comunidade carente. Habitação precária, ausência de saneamento, desemprego e subemprego, escolaridade mínima e precária, subnutrição, mortalidade infantil alta, enfim, o cortejo de mazelas que sempre acompanha a descrição de tais ambientes. A simples relação causal, com pretensões explicativas, entre esta realidade e o fenômeno estudado, não nos satisfaz, por julgarmos que o fenômeno humano não se reduz à regularidade nomotética se o homem for livre, e acreditamos que o seja. Buscamos, então, a constelação de fatores presentes na manifestação do evento.

2 A família

É uma grande múltipara. Os seus valores não incluem preocupações com casamento formal, voltando suas referências para a convivência harmoniosa que chama de "união" do casal. Muitas foram mães ainda adolescentes, mesmo sem casar. Algumas são "descasadas", ou nunca casaram, não sendo raros os casos em que algumas têm cada filho de um pai diferente. As uniões estáveis freqüentemente são marcadas por conflitos.

Manifestam preocupação com o futuro das filhas, não obstante uma certa resignação com um destino semelhante à sua própria sorte. As limitações dos seus horizontes não ensejam muitas formas de orientação junto às filhas, seja no tocante aos meios anticoncepcionais, seja no que diz respeito à prevenção das DST (doenças sexualmente transmissíveis).

A figura paterna tem idade compatível com a da mãe, na maioria dos casos, assim como escolaridade (ou ausência) também assemelhada. O alcoolismo foi mais referido relativamente ao pai. Tanto pai como mãe não têm prática religiosa ativa, embora portem símbolos, como imagens de santo ou outros, tendo, porém, rara participação em ritos.

3 Os parceiros

Os companheiros têm idade mais ou menos equivalente à das adolescentes da pesquisa, não estudam e não têm emprego ou renda, tendo sido

encontrados apenas dois casos de parceiros que tinham emprego. Mesmo assim, unem-se às jovens grávidas, embora não mudem de vida e se separem – pelos mais diversos motivos - com a mesma facilidade com que se unem.

As drogas lícitas - álcool e tabaco - foram observadas com frequência entre eles. Contrariando informações muito divulgadas, não se observou qualquer sinal de uso de drogas ilícitas, tendo sido relatado, por uma companheira, apenas um caso de uso habitual de maconha, o que, por certo, nada esclarece sobre o uso eventual, nem significa que não existam outros casos não relatados. Mesmo assim, as drogas não parecem constituir o núcleo do problema.

4 As adolescentes grávidas

As protagonistas do drama estudado, sem exceção, tiveram a iniciação sexual entre os 12 e os 16 anos de idade. A ausência de menores de 12 anos nos relatos de iniciação sexual é outro dado que conflita com informações muito divulgadas. Os parceiros da iniciação sexual, segundo os relatos, foram os namorados. Houve apenas um relato de estupro, e este não teve qualquer conseqüência penal para o autor.

A presença de parentes nos relatos de iniciação sexual também limitou-se a um caso, o parente era tio, e foi descrito de modo a configurar intimidade libidínica, sem relação sexual completa. A única jovem que fez referência ao uso de drogas foi a mesma que relatou o uso pelo companheiro e que admitiu a prática da prostituição. Estas jovens não estudavam nem tinham emprego ou renda, nem tampouco tinham projeto de estudo ou trabalho definido.

As adolescentes pesquisadas, ainda que tendo relato de ritual de iniciação religiosa (batismo e outros ritos), não eram dadas às práticas religiosas. Também não manifestaram sensibilidade face aos tabus e interdições da moral tradicional. Os anticoncepcionais e as DST foram referidos, mas de modo fragmentário e confuso.

Eis o quadro, sumariamente esboçado com os fragmentos da realidade percebida, em que se observa o evento estudado.

Cumpramos ultrapassar a descrição, buscando compreendê-la.

O que significa a gravidez – geralmente pré-matrimonial para a adolescente do Dendê?

A resposta a esta indagação requer, ou supõe, a compreensão prévia da identidade da adolescente aludida. O tipo ideal weberiano que representaria esta jovem, não estuda, não trabalha, não sofre constrangimentos por uma gravidez nas circunstâncias referidas, não se depara com tabus ou outras interdições sobre o exercício da sexualidade nos termos descritos, seja por peculiaridade dos seus valores pessoais, seja pelos da família ou da comunidade.

5 Do presentismo a um epicurismo simplório

Este é o tipo ideal da adolescente grávida do Dendê. O que significa para tal pessoa a gravidez?

Começamos pelo que não significa. Não significa constrangimentos pessoais ou sociais, não significa um entrave para os estudos ou para o trabalho, ausentes da sua vida, ou pouco relevantes para ela. Também não significa para a comunidade um desafio às suas normas, por se tratar de uma comunidade ingenuamente epicurista: nem política, nem moralismo, nem preocupações materiais e nem mesmo grandes expectativas românticas integram as preocupações e angústias deste universo, em conformidade com Epicuro, não importando que o desconheçam⁴.

A isso se soma a ausência quase que completa de controles sociais, seja pela permissividade da família, pelo não engajamento em grupos religiosos de moral repressiva, seja, por fim, pela comunidade, na qual o evento foi assimilado aos costumes, dada a frequência com que se apresenta.

A falta de planos para o futuro engendra um certo tipo de “presentismo”: a existência resume-se ao aqui e agora. O “presentismo”, por sua vez, induz ao hedonismo. Aliás, hedonismo e epicurismo não constituem particularidade da comunidade estudada, sendo antes uma marca do nosso tempo. A sexualidade é o passo seguinte, impulsionada pelo vigor erótico da adolescência. A despreocupação com a maternidade, que não chega a ser um grande transtorno; e o desconhecimento, ao lado do desinteresse “presentista” – além da dificuldade de acesso aos anticoncepcionais -, definem o significado do resultado gravidez.

⁴ Para maiores esclarecimentos sobre o epicurismo, ver Reale e Antiseri (1990), logo no primeiro volume.

6 O (des)interesse material?

Haverá significado material na gravidez das adolescentes do Dendê? Uma possível pensão alimentícia por parte do pai da criança? Não. Os parceiros que engravidam as jovens da comunidade estudada são também adolescentes e tão carentes quanto elas, não se tendo registrado qualquer relato de pagamento de pensão. Isso também exclui o possível significado de corrupção, exercida pelo poder econômico de jovens “bem nascidos” ou senhores “bem situados”, como de início se chegou a pensar.

Significaria, por outro lado, um ônus para o orçamento familiar? Não pareceu que assim o fosse, ou não chega a angustiar, até onde se pode perceber pelos relatos. Talvez porque a precariedade dos cuidados dispensados aos filhos, ou a falta de tais cuidados, tornam o ônus relativamente barato, talvez porque o “presentismo” não permita a manifestação deste tipo de preocupação, que é sempre com o amanhã.

7 Um símbolo de poder

Significará a gravidez um símbolo de poder, por intermédio do qual a jovem conquista um rapaz? Pode ser, mas a validação desta conjectura não tem apoio suficiente nas observações ou nos relatos, salvo por uma referência a um triângulo amoroso, que resultou em duas grávidas concorrentes. A fragilidade do compromisso resultante da paternidade, num primeiro momento, parece desautorizar a idéia do símbolo de poder ou mesmo de trunfo, mas a referência, feita por uma das jovens, ao filho como algo do ex-parceiro, perdido para uma concorrente, considerando este algo como “parte dele que ficou comigo e que ninguém tira”, restabelece a possibilidade de um simbolismo de poder ou uma manifestação romântica de saudosismo.

8 Um rito de passagem

A idade em que se verificam os casos de gravidez deste estudo é marcada pela necessidade aguda de afirmação. Definir-se como criança ou como adulta é um problema relevante para o grupo etário. Na comunidade, as mães são adultas, tendo a maternidade, com ou sem um companheiro estável, um efeito análogo ao do casamento, que emancipa, nos termos do código civil.

Assim sendo, a iniciação sexual e – principalmente – a gravidez seguida de maternidade, podem se constituir numa espécie de rito de passagem

para a idade adulta. As diferenças não são muito significativas. A liberdade para sair, escolher as amizades sem interferência por parte da mãe, ou quando o tenha, por parte do pai, se estabelece desde de muito cedo. Pequenas interferências, porém, podem acontecer, e a sutileza, ou o significado do que seja muito ou pouco é difícil de ser avaliado. Finalmente, a passagem à idade adulta não se reduz só ao governo do próprio destino, havendo a afirmação da mulher capaz de ter seu homem, de gerar uma criança, como uma simbologia que não pode ser desprezada, mormente quando se considera que a emulação entre jovens é um fator poderoso e se leva em conta que outras adolescentes já são mães ou estão grávidas.

O campo das constatações permite conclusões peremptórias: o grande número de adolescentes grávidas (foram pesquisadas 28) não expressa a violência do nosso tempo: só um caso de estupro foi verificado; também não traduz a tão propalada promiscuidade sexual no grupo família, uma vez que só um caso de erotização por parente foi relatado, e este não era um caso de parentesco de primeiro ou segundo grau. Por último, sem que seja menos importante, não cabe às drogas um papel relevante na iniciação às práticas sexuais, a julgar pelos depoimentos e observações.

O poder econômico, surpreendentemente, não foi uma presença marcante, nem como expectativa de pensão ou casamento com um “bom partido”, nem como corrupção, exercida por jovens ou senhores bem situados, sobre meninas carentes. Tampouco o foi como fator dissuasivo, pela perspectiva onerosa de sustentar uma criança.

O simbolismo representando afirmação, como que ritual, da passagem de criança para adulta, o poder de conquistar um parceiro, por vezes em competição com outra adolescente, e o símbolo de retenção de algo do parceiro evasivo, não são constatações, não podendo constituir-se em objeto de afirmações categóricas, não obstante se constituam em conjecturas plausíveis, dotadas de verossimilhança.

As campanhas de prevenção da AIDS parecem não surtir efeito, já que não se verifica o uso de preservativos. A equipe de saúde não tem tido sucesso na orientação relativa aos métodos anticoncepcionais e à prevenção de DST, pois, se os preservativos fossem usados, não haveria tantas grávidas.

O desafio à equipe de saúde permanece. Influenciar neste processo, para o que é necessário compreendê-lo, desafia educadores, sociólogos e a todos quantos se sintam cidadãos responsáveis.

O caráter inovador da gravidez em adolescentes, pelo menos em larga escala, sugere a ocorrência de uma transformação cultural, na direção de uma espécie de epicurismo, o que poderá trazer dificuldades de convivência com um mundo que se mostra, cada vez mais, dirigido por uma racionalidade competitiva, ainda que também hedonista, mas certamente um hedonismo sem a despreocupação ingênua do epicurismo simplório verificado no Dendê.

A pergunta que fica é se esta tão grande e súbita transformação cultural não tipifica um caso de aculturação, com toda uma coorte de problemas que acompanham este fenômeno. O problema da aculturação dos índios é muito lembrado, não faltando quem clame pelos silvícolas.

Quem protegerá o suburbano pobre e favelado de uma aculturação tão profunda?

Referências

- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1986.
- KUHN, S. T. *A Estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- NASCENTES, A. *Dicionário etimológico resumido*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1966.
- NIETZSCHE, F. W. *A gaia ciência*. São Paulo: Hemus, 2003.
- POPPER, K. R. *Sociedade aberta, universo aberto*. Lisboa: Dom Quixote, 1987.
- REALE, G.; DARIO, A. *História da filosofia*. São Paulo: Paulinas, 1990. v. 1.
- WEBER, Max. *Fundamentos da sociologia*. Porto: Rés, 1987.

Data do Aceite: 2003